

Editorial

Este quarto número da revista *Mal-Estar e Sociedade* é marcado pela entrada do periódico no processo de estratificação da qualidade da produção intelectual da Capes: o Qualis. Neste primeiro momento a revista se encontra avaliada nas áreas de Letras/Linguística e Psicologia. A partir desse ponto o trabalho do núcleo de pesquisa *Educação: Subjetividade e Sociedade* se desenvolve de forma a consolidar este veículo como espaço propício ao debate substancial da realidade social moderna. Para fomentar esse debate, apresentamos a seleção de textos que compõe esta edição.

O primeiro texto é a transcrição da palestra ministrada pelo doutor em educação Carlos Roberto Jamil Cury em Barbacena como abertura do 11º Seminário de Iniciação Científica e Extensão da Universidade do Estado de Minas Gérias (UEMG) no dia 13 de novembro de 2009. Sob o título *A importância da iniciação científica na consolidação da universidade*, o professor Jamil Cury tece uma série de considerações históricas que permitem compreender o contexto atual. Além disso, provoca o sujeito a uma tomada de postura ante a urgência de que a universidade realmente atue de forma integrada no ensino, pesquisa e extensão.

O tom provocativo do primeiro texto, escrito para despertar os alunos de graduação da UEMG, é efetivado nos artigos que seguem. Neles os autores apresentam diferentes vivências acadêmicas da unidade que o primeiro provoca.

Em *Alfabetización visual: los aprendizajes ocultos en el entramado social de la imagen*, Griselda Osorio, professora da cadeira de Prática de Ensino na Escola de Artes da Universidade de Córdoba, discute a função do livro infantil na alfabetização bilíngue de crianças indígenas. O estudo de Griselda tem o forte apelo regional que a perspectiva extensionista cobra do educador, mas se revela portador de uma realidade universal como toda boa pesquisa precisa ser.

As proposições e desafios gerados por esse universalismo da pesquisa aproximam a realidade indígena argentina e a interiorana mineira como pode ser observado quando a professora Elisabeth Gonçalves de Souza, doutoranda em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), apresenta alguns resultados de seus estudos com docentes da rede municipal de Barbacena em *Quem são vocês que ensinam a ler e escrever? - Perfil de um grupo de profes-*

soras alfabetizadoras das escolas municipais de Barbacena.

Os desafios metodológicos da educação são debatidos ainda em *Teatro, espaço e transversalidade: uma aproximação pedagógica*, na visão múltipla do ator, diretor e doutorando em Artes Cênicas, Ramon Santana de Aguiar. Nele o autor procura entender o pacto artístico como elemento transversal que permitiria o contato direto entre a prática desenvolvida no espaço cênico e a construção de um saber pedagógico.

O espaço lúdico presente na literatura infantil, nas práticas dos docentes alfabetizadores e na transversalidade do teatro é tematizado na discussão teórica desenvolvida pelo doutor em Filosofia da Religião Mauro Rocha Baptista sobre a relação entre a eternidade e a brincadeira de criança. Em *O tempo e a criança: comentários ao fragmento 52 de Heráclito de Éfeso*, o autor desenvolve um ensaio sobre a necessidade de se resguardar os valores típicos da infância.

Ainda com o recorte que retoma a função lúdica da linguagem, em *A construção da linguagem crítica de Benedito Nunes*, a doutora em Teoria Literária e Literatura Comparada Jucimara Tarracone ressalta na hermenêutica de Benedito Nunes a graça poética que permeia seus escritos. Essa forma de escrita permite que a teoria não se enrijeça para não perder contato com o seu objeto.

O último artigo, *Oportunidades, estrangulamentos e impactos no cenário da globalização*, de Ernesto Candeias Martins do Instituto Politécnico de Castelo Branco em Portugal, avalia a globalização de forma crítica e contundente, mantendo o sentido de conflito de ideias que move todo o corpo da revista.

A revista conta ainda com a resenha do livro *O que é o contemporâneo? e outros ensaios*, de Giorgio Agamben, desenvolvida por Alíona A. Damasceno de Oliveira e Márcia Maria Menezes de Oliveira, ambas alunas do curso de pedagogia, vinculadas ao núcleo de pesquisa *Educação Subjetividade e Sociedade*.

Agradecemos as parceiras Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), que possibilitou o funcionamento do núcleo de pesquisa *Educação Subjetividade e Sociedade* e Fundação Renato Azeredo (FRA), que disponibilizou e gerencia os recursos da revista *Mal-Estar e Sociedade*.

**Cláudio José Guillarduci
Mauro Rocha Baptista**